

# A História no Diário Oficial

## Governo Alacid Nunes (1966/1971) UM PACTO PELA EDUCAÇÃO EM 1968

Nos anos das décadas de 1950 e 1960, a educação brasileira passava por uma grande agitação com as atividades da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG); movimento de voluntariado civil com o objetivo de criar escolas secundárias gratuitas para estudantes carentes. Aqui no Pará, a campanha mobilizou, no início de 1968, políticos, empresários, autoridades do setor educacional, juristas e até o bispo - empenhados em suprir a falta de escolas públicas desde a educação infantil até o ensino superior.

A CNEG seria hoje uma ONG e não estaria longe do que o governo do Estado atual chama de “pacto pela educação”, seguindo o conceito de envolvimento da sociedade em favor da causa. Nas décadas dos anos 1950 e 1960, a educação era uma questão imperativa ao país. Assim como agora, chave para a superação dos problemas sociais, à educação – isto é, à falta desta - atribuía-se também o atraso econômico e cultural. Enfim, o desenvolvimento do país dependia da expansão do ensino. No geral, nada diferente mais de 60 anos depois.

O deputado Gerson Peres, 82 anos, e acumulando 13 mandatos de parlamentar, lembra, ao ser entrevistado pela coluna, que entrou na Campanha como educador, sendo professor de latim e português em várias escolas. “Havia naquela época uma demanda reprimida grande no ensino secundário; as escolas públicas não atendiam suficientemente a população de estudantes e, por isso, a CNEG tornou-se um movimento muito grande, envolvendo toda a sociedade”. Na medida em que o governo foi ampliando a rede de escolas ginásiais - continua lembrando o deputado - “a Campanha foi perdendo força e as escolas por ela criadas foram sendo encampadas pelo Estado”.

Dias antes da criação do Conselho, Gabriel Gernes, Gerson Peres e o conselheiro federal da CNEG visitaram os municípios de Benevides, Castanhal, Capanema e Igarapé-miri,

além do bairro da Pedreira, em Belém, com o objetivo de instalar novos “Setores Locais da Campanha”. Em Bragança, já havia um ginásio “cenegista”.

O Conselho da CNEG no Pará foi criado no dia 14 de janeiro de 1967 e a ata publicada no Diário Oficial de 24 do mesmo mês. O evento foi presidido por Gabriel Hemes e pelo professor Lúcio Ferreira de Melo, coordenador da Campanha no Norte e Nordeste, que estava no Pará para incentivar a criação das escolas. Participaram da reunião várias autoridades: o professor Acy de Jesus Neves Pereira, secretário de Estado de Educação e Cultura, representou o governador do Estado; e o professor Solerno Moreira, diretor da Fundação Educacional do Município de Belém, representou o prefeito (Stélio Maroja). Presentes também Afonso Furtado de Lima, representante da Fiepa; o Conselheiro Federal da CNEG, Aurimar Pontes; Lila de Araujo Rhone, funcionária da Divisão de Recursos Humanos da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM); Agnaldo Carneiro, presidente do Conselho Local da CNEG em Bragança, além de Luca Oliveira de Almeida, João Messias dos Santos Filho e o Deputado Estadual Gerson Peres.

Ao expor “dados quantitativos sobre a existência dos estabelecimentos cenegistas no Brasil”, o conselheiro da CNEG disse que encontrou no Estado “pessoas capazes de um trabalho efetivo pela educação”. O secretário de educação ofereceu “irrestrito apoio e ajuda” do Estado à Campanha. Na mesma sessão foi eleito o Conselho Estadual, integrado por pessoas referenciadas no meio político-administrativo e social da capital. O secretário de Educação foi considerado membro nato; os dois parlamentares também foram indicados conselheiros, assim como o jurista Ricardo Borges Filho (mais tarde presidente do Tribunal de Justiça do Estado), o advogado Almir Trindade, e o arcebispo de Belém, D. Alberto Gaudêncio Ramos.

**Nélio Palheta - Jornalista**

### VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

### ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

### ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

### ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

### PUBLICAÇÕES

91 4009-7810  
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (\*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

### ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810  
4009-7817



## Agenda Cultural

Programme-se!



### ARTES VISUAIS

#### Estereoscopia

Local: Galeria Theodoro Braga  
(subsolo do Centur)

Entrada franca

Até 09/01/2015, das 9h às 19h



### CINEMA

#### Amar, Beber e Cantar

Local: Cine Estação das Docas  
(Av. Boulevard Castilho França, s/n)

Ingressos: R\$ 8 (aceita-se meia entrada)

27/12 (sábado), às 18h e 20h30

